

FATOR DE RISCO VÍRUS HPV PARA CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Resumo: Analisar a relevância do vírus HPV em relação ao câncer de colo de útero em mulheres em idade reprodutiva no Brasil. Revisão integrativa, com caráter descritivo de abordagem quanti-qualitativa, em artigos científicos publicados entre o período de 2009 a 2018. Foi possível constatar o HPV como fator de risco para o câncer do colo do útero, identificado em: resultados do último exame citopatológico mostrando maior frequência de metaplasia escamosa imatura predominantemente em HPV, mulheres infectadas com HPV tem alto potencial carcinogênico e câncer atribuído à infecção pelo HPV tem maior probabilidade de ocorrência se a infecção for contínua e com alta carga viral por tipos de HPV de alto risco. Entende-se ser necessário intensificar esforços para o desenvolvimento de pesquisas com delineamentos que produzam conhecimentos relativos ao tema investigado, principalmente na realidade da prática da enfermagem.

Descritores: HPV, Câncer do Colo do Útero, Diagnóstico.

HPV virus risk factor for cervix cancer in Brazil: an integrative review

Abstract: To analyze the relevance of the HPV virus in relation to cervical cancer in women of reproductive age in Brazil. An integrative review, with a descriptive character of a quantitative and qualitative approach, in scientific articles published between 2009 and 2018. It was possible to verify HPV as a risk factor for cervical cancer, identified in: results of last cytopathological examination showing a higher frequency of predominantly immature squamous metaplasia in HPV, women infected with HPV have a high carcinogenic potential and cancer attributed to HPV infection is more likely to occur if the infection is continuous and with a high viral load due to high risk HPV types. It is understood that it is necessary to intensify efforts for the development of research with designs that produce knowledge related to the subject investigated, mainly in the reality of nursing practice.

Descriptors: HPV, Cervical Cancer, Diagnosis.

Factor de riesgo del virus del HPV para el cáncer de cervic en Brasil:
revisión integrativa

Resumen: Analizar la relevancia del virus VPH en relación al cáncer de cuello uterino en mujeres en edad reproductiva en Brasil. Revisión integradora, con carácter descriptivo de abordaje cuantitativo y cualitativo, en artículos científicos publicados entre 2009 y 2018. Se pudo verificar el VPH como factor de riesgo para cáncer de cuello uterino, identificado en: resultados de último examen citopatológico que muestra una mayor frecuencia de metaplasia escamosa predominantemente inmadura en el VPH, las mujeres infectadas por el VPH tienen un alto potencial carcinogénico y el cáncer atribuido a la infección por VPH es más probable que ocurra si la infección es continua y con una carga viral alta debido a los tipos altos de VPH de alto riesgo. Se entiende que es necesario intensificar los esfuerzos para el desarrollo de investigaciones con diseños que produzcan conocimientos relacionados con el tema investigado, principalmente en la realidad de la práctica de enfermería.

Descritores: VPH, Câncer de Cuello Uterino, Diagnóstico.

Júlia Amanda Soares do Nascimento

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida.

E-mail: julia_amandasoares.n@hotmail.com

Junny Layse Sousa e Silva

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida.

E-mail: socratisejunny@gmail.com

Kollyane Stpanie Ferreira Honostório

Enfermeira. Especialista em Oncologia. Docente da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida.

E-mail: kollyhns@gmail.com

Submissão: 13/11/2020

Aprovação: 13/06/2021

Publicação: 13/09/2021

Como citar este artigo:

Nascimento JAS, Silva JLS, Honostório KSF. Fator de risco vírus HPV para câncer do colo do útero no Brasil: revisão integrativa. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(35):267-275.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.35.267-275>



Introdução

O sexto tipo de câncer mais frequente na população feminina em idade reprodutiva é o Câncer de Colo de Útero (CCU), sendo também o segundo mais comum entre esta população. Estima-se que no Brasil há cerca de 20 mil casos novos de CCU ao ano, considerando uma incidência de 20/100 mil habitantes. Apesar das taxas de mortalidade permanecerem estáveis, as evidências epidemiológicas comprovam que há indícios que o Vírus do Papiloma Humano (HPV) contribui para o aparecimento do CCU¹.

O índice alto de CCU se deve pela baixa cobertura do exame de rastreamento. Sabe-se que em muitos países a organização do exame de rastreamento feito em mulheres periodicamente, com o exame citopatológico do colo do útero (Papanicolaou), perfaz a prevenção e a detecção precoce do CCU, junto a vacinação contra o HPV².

A vacina anti-HPV foi desenvolvida com intuito profilático, primeiramente a quadrivalente *Gardasil*. E posteriormente, a bivalente *Cervarix*. Mais recentemente, foi desenvolvida a vacina nonavalente. Elas não evitam totalmente a infecção pelo HPV, pois abrangem apenas os tipos de vírus mais comuns - 16,18,11 e 6 para a *Gardasil* e 16 e 18 para a *Cervarix*. Apesar de a vacina contra o HPV não abranger todos os tipos de vírus, os resultados têm sido satisfatórios, mostrando que as duas vacinas são seguras, bem toleradas e efetivas na prevenção da infecção pelo HPV e da sua persistência³.

Aproximadamente 118 tipos de HPV foram completamente descritos e cerca de 100 tipos que acometem o humano já foram identificados. O vírus pode ser classificado em alto e baixo risco

epidemiológico. Foram classificados 15 tipos de vírus de alto risco, entre eles estão os tipos: 16, 18, 31,33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, e 58, sendo que poderiam também ser considerados de provável alto risco os tipos 26, 53 e 66. Os tipos de baixo risco são: 6, 11, 40, 42, 43, 44, 54, 61, 70, 72,81, e CP6108. E os tipos 34, 57 e 83 não foram detectados em nenhuma das amostras e foram, portanto, consideradas de risco indeterminado. Os de baixo risco são geralmente encontrados em condilomas vulvo genitais e os de alto risco são associados ao câncer cervical⁴.

A prevalência de infecção pelo HPV, de acordo com os estudos publicados no Brasil, analisa em sua maioria dados de mulheres que vão em busca de serviços de saúde para rastreamento ou tratamento. Estes estudos apresentam dados exclusivamente de mulheres com resultados de exames citopatológico com alterações. A detecção do HPV, através de métodos utilizados para resultados vem sendo aprimorados de modo a influenciar a avaliação da exposição ao HPV e o diagnóstico citopatológico⁵.

Ademais, não são feitas outras análises em conjunto, o que dificulta a compreensão da distribuição dessa infecção a partir do que se encontra disponível na literatura especializada. Um dos exames mais comuns feitos com abordagem em mulheres com sinais ou sintomas da doença, vem a ser o Papanicolaou⁵. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) com uma cobertura da população-alvo de, no mínimo, 80% e a garantia de diagnóstico e tratamento adequados dos casos alterados, é possível reduzir, em média, de 60 a 90% a incidência do câncer cervical invasivo⁶.

O exame citopatológico de Papanicolaou é um método simples que permite detectar alterações da

cérvix uterina, a partir de células descamadas do epitélio e se constitui até hoje, o método mais indicado para o rastreamento do CCU por ser um exame rápido e indolor, de fácil execução, realizado em nível ambulatorial, que tem se mostrado efetivo e eficiente para aplicação coletiva, além de ser de baixo custo⁷.

A ausência de resultados sobre a dimensão desse problema limita o planejamento das ações de vigilância e controle. Diante de uma análise crítica dos estudos sobre mulheres brasileiras, demonstram que a prevalência que é estimada da infecção do HPV vem a contribuir com o conhecimento epidemiológico suficiente para o fortalecimento e redirecionamento das políticas de controle do CCU. No entanto, mesmo com as políticas direcionadas a esse público e os programas de prevenção e cuidados, estudos realizados sobre mortalidade entre as mulheres demonstram que o CCU, apesar de apresentar queda nas taxas padronizadas de mortalidade, ainda tem lugar de destaque como causa de óbito¹.

Para tanto, através de rastreamento por meio do Teste de Papanicolau, estima-se uma redução de cerca de 80% da mortalidade por câncer de colo de útero, com o tratamento de lesões precursoras e potencialmente malignas ou carcinoma. Assim, se faz necessário garantir a organização, integridade e qualidade do programa de rastreamento, assim como o acompanhamento das pacientes¹.

Tal exame consiste no estudo das células descamadas esfoliadas da parte externa (ectocérvix) e interna (endocérvix) do colo do útero, e é atualmente o meio mais utilizado na rede de atenção básica à saúde. Esse exame é oferecido gratuitamente pelos municípios e estado e Governo Federal através

do Ministério da Saúde (MS) por meio do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero. Seu objetivo é reduzir a morbimortalidade para o referido câncer, suas repercussões físicas, psíquicas e sociais na mulher brasileira⁸.

Atenta-se sobre a importância dos principais sintomas que aparecem somente quando o câncer invade os tecidos adjacentes. Sinais e sintomas possíveis de displasia ou câncer cervical, também podem estar relacionados a pequenos sangramentos fora do período menstrual, menstruações mais longas e volumosas que o usual, sangramento pós coito, ducha ou exames vaginais, dor durante a relação, sangramento após menopausa e aumento da secreção vaginal. Sinais como estes, exigem atenção e a procura a um serviço médico especializado⁹.

Caracterizado como uma doença infecciosa, de transmissão frequentemente sexual que causam lesões na vagina, colo de útero, pênis e anus, o HPV também é conhecido como condiloma acuminado, verruga genital ou crista de galo. A transmissão pode ser feita com maior eficiência por meio direto pele com pele, não sendo possível ser transmitido através de sangue e outro líquido corporal, como o sêmen¹.

Apontada como o principal fator de risco para o CCU está a infecção prévia pelo HPV. No entanto, fatores como início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros sexuais, uso de contraceptivos orais, tabagismo, situação conjugal também tem sido apontada como fatores de risco importantes para o desenvolvimento dessa neoplasia¹⁰.

Sabe-se que o CCU vem sendo a única neoplasia maligna relacionada com doença infecciosa, no caso o HPV, visto que pelo menos 97% dos casos contêm o

vírus¹¹. Apesar de estar suficientemente comprovada, essa associação direta de causa-efeito entre a presença do HPV e o CCU, sabe-se que vários outros elementos são estudados a fim de se saber sua contribuição para o desenvolvimento de alterações celulares malignos, como os fatores de riscos, que são apresentados: o baixo nível socioeconômico, a nuliparidade ou o reduzido número de gestações, mais de dois parceiros sexuais em toda a vida, o não-uso de preservativo, o uso de contraceptivos e a presença de alguma Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)¹². Desta forma, o presente estudo objetivou analisar a relevância do vírus HPV em relação ao câncer de colo de útero em mulheres em idade reprodutiva no Brasil.

Material e Método

A presente pesquisa é uma revisão integrativa, com caráter descritivo de abordagem quanti-qualitativa, onde o levantamento dos dados foi realizado através de publicações como artigos científicos, estudos e ensaios relevantes sobre o assunto.

Foram analisadas publicações indexadas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). As pesquisas foram limitadas em palavras chaves: HPV, câncer do colo do útero e diagnóstico.

Como critério de inclusão foram selecionados artigos científicos publicados entre o período de 2009 a 2018, disponíveis nos idiomas português, inglês e

espanhol. E de exclusão os artigos cujos temas não estiveram de acordo com a temática estudada.

Os resultados qualitativos foram descritos em forma de quadro e os quantitativos foram analisados segundo estatística descritiva, e posteriormente descritos em frequência absoluta e percentual.

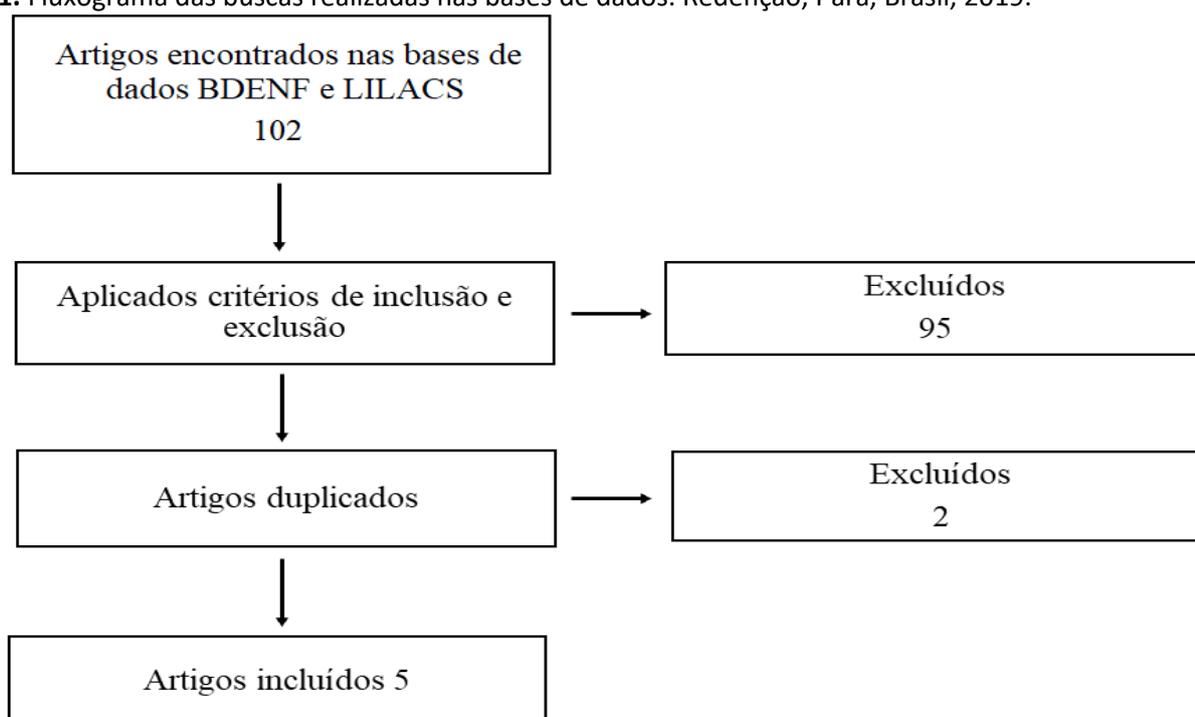
A revisão integrativa é a base que sustenta qualquer pesquisa científica, sendo indispensável para delimitação do problema em um projeto de pesquisa e para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um tema, sobre suas lacunas e sobre contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento^{13,14}. Além de auxiliar na definição dos objetivos comparações e na validação de resultados de trabalhos de conclusão de curso e de artigos científicos¹⁵.

Resultados

Nas buscas realizadas nas bases de dados, nos meses de outubro e novembro de 2019 foram encontrados 102 artigos utilizando os descritores: HPV, câncer do colo do útero e diagnóstico.

Na busca, após colocar os descritores, foram utilizados os critérios de inclusão e exclusão, restando nove artigos, depois da seleção desses artigos, dois foram excluídos porque estavam duplicados em mais de uma base de dados, restando para a construção dessa revisão integrativa cinco publicações.

Figura 1. Fluxograma das buscas realizadas nas bases de dados. Redenção, Pará, Brasil, 2019.



Fonte: próprios autores.

São apresentadas a seguir as informações concernentes dos artigos que foram selecionados e utilizados nesta revisão integrativa. Observou-se através das buscas nas bases de dados que o ano de 2009 apresentou duas publicações (40%) que atendiam ao objetivo proposto para esse estudo. Equiparados os anos de 2012 (20%), 2013 (20%) e 2014 (20%) com uma publicação cada ano.

As revistas em que foram publicados os artigos utilizados estão descritas na tabela 1.

Tabela 1. Revistas utilizadas, *qualis* capes e quantidade de artigos por revista. Redenção, Pará, Brasil, 2019.

N*	Nome da revista	Qualis	Quantidade de artigos
1	Revista da Escola de Enfermagem da USP**	A2	1
2	Revista Enfermagem UERJ***	B1	1
3	Revista Pesquisa: Cuidado é Fundamental	B2	3

Fonte: próprios autores.

Legenda:

*Número

**Universidade de São Paulo

***Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Observou-se que a maioria das publicações foram originárias da Região Sudeste (São Paulo e Rio de Janeiro) com quatro artigos (80%) e um artigo originário da Região Sul (20%).

A partir da seleção, foi realizada a leitura na íntegra de todos os artigos, observando minuciosamente. Posteriormente, foi necessário a construção de um quadro onde os dados coletados foram descritos abordando as seguintes variáveis: autor, título, ano de publicação e base de dados. Abaixo, segue o quadro 1 descrevendo os artigos utilizados.

Quadro 1. Descrição dos artigos utilizados. Redenção, Pará, Brasil, 2019.

Autor	Título	Ano	Base de dados	Língua	Objetivo	Metodologia
Vargens ¹⁶	Tendo que se adaptar a uma realidade incontestável e inesperada: ser portadora do HPV	2014	BDEF	Português	Analisar o processo de interação da mulher com o diagnóstico de infecção HPV.	Baseou-se nos pressupostos do Interacionismo Simbólico e da Grounded Theory .
Silva ¹⁷	Acesso a serviços de saúde para o controle do câncer do colo uterino na atenção básica	2013	BDEF	Português e inglês	Analisar o controle do câncer do colo uterino a partir do enfoque do acesso a serviços de saúde.	Estudo transversal.
Cestari ¹⁸	Necessidades de cuidados de mulheres infectadas pelo papiloma vírus humano: uma abordagem compreensiva	2012	LILACS	Português	Compreender as necessidades de cuidados das mulheres infectadas pelo HPV.	Estudo qualitativo, fundamentado na fenomenologia existencial de Martin Heidegger.
Santos ¹⁹	A enfermagem na assistência à saúde e prevenção do HPV no homem	2009	BDEF	Português	Descrever e analisar a atuação da enfermagem na assistência à saúde e na prevenção do HPV no homem.	Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa.
Barbeiro ²⁰	Conhecimentos e práticas das mulheres acerca do exame papanicolau e prevenção do câncer cérvico-uterino	2009	BDEF	Português	Descrever os problemas enfrentados pelas mulheres para a realização do Papanicolau.	Pesquisa descritivo-exploratória, com abordagem quanti-qualitativa.

Fonte: próprios autores.

Foi possível constatar o HPV como fator de risco para o câncer do colo do útero, identificado em: resultados do último exame citopatológico mostrando maior frequência de metaplasia escamosa imatura predominantemente em ocorrência de DST, inclusive HPV, em duas publicações (40%); mulheres infectadas com HPV tem alto potencial carcinogênico, em duas publicações (40%); e câncer atribuído à infecção pelo HPV tem maior probabilidade de ocorrência se a infecção for contínua e com alta carga viral por tipos de HPV de alto risco, em três publicações (60%).

Discussão

O combate ao câncer de colo de útero teve significativos avanços após a confirmação do papel

etiológico do vírus HPV sobre a doença. Pesquisas possibilitaram o desenvolvimento da vacina, mas está atua como um meio de prevenção ao câncer de colo de útero somente para os indivíduos que tiverem acesso previamente a ela antes do início da vida sexual. Os que não tiveram acesso, o combate ao câncer cervical deve ser feito, ainda, por meio de detecção de lesões precursoras e seu devido tratamento e seguimento clínico⁴.

A infecção pelo HPV e, por conseguinte, o CCU são considerados como eventos desafiadores para a área de saúde reprodutiva e sexual. E a enfermagem em todo o mundo, destacando-se o Brasil, vem mostrando ao longo do tempo uma maior

preocupação com questões pertinentes não somente ao CCU, mas também às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)^{16,20}.

Compete a enfermagem um relevante papel, o de trazer informações e orientações acerca do vírus HPV, mostrando dessa forma a sua função como educadora e formadora de um estilo de vida mais saudável da população^{16,20}.

O enfermeiro possui como atribuição a educação e divulgação da informação sobre a importância do diagnóstico, tratamento e prevenção do HPV. A assistência de enfermagem deve ser realizada de maneira integral e individualizada, com o intuito de fortalecer a rede de apoio a estas usuárias e frente ao HPV, também oferece acompanhamento, tratamento e orientação para os cônjuges das mulheres portadoras de HPV ou com algumas alterações ginecológicas^{18,19}.

O HPV, sexualmente transmissível, apresenta potencialidade carcinogênica para a cérvix uterina, o que torna a infecção de mulheres pelo HPV um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. No homem, o HPV representa um dos fatores de risco para o câncer de pênis. E em ambos os sexos também está associado a outras neoplasias^{18,19}.

Um estudo traz a existência da associação do vírus HPV com a neoplasia cervical, nele se detectou uma taxa de prevalência de 92,2% de Ácido Desoxirribonucleico (DNA) do vírus nos fragmentos estudados. Traz ainda que o carcinoma cervical mais comumente encontrado é o carcinoma escamoso, enquanto que são bem escassos os casos de adenocarcinoma²¹.

O vírus HPV 16 e 18 são os tipos mais malignos, pois em 51,5% do total da amostra apresentavam o

HPV do tipo 16 e 79,8% representavam os tipos: 16, 18, 31 e 45. O HPV 16 foi encontrado em 68% dos carcinomas escamosos e o HPV 18 foi encontrado em 71% dos adenocarcinomas e em 71% de adeno-escamocarcinoma²¹.

Outro estudo realizado em Pernambuco, sendo este analítico observacional do tipo caso-controle, analisou dados de mulheres atendidas no Serviço de Patologia Cervical do Centro de Atenção à Mulher do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), no período compreendido entre 2001 e 2014, verificou que a idade para o aparecimento do adenocarcinoma do colo uterino em mulheres foi maior ou a igual a 40 anos. Nos casos estudados houve a presença de HPV em 87,5%, sendo destacado na literatura em 90% dos adenocarcinomas “*in situ*” a presença de HPV 16 e 18²².

Foi destacado no estudo também que a ausência da realização dos exames de Papanicolau pelas mulheres que participaram do estudo foi um fator importante para presença da neoplasia, aumentando a chance aproximadamente de 10 vezes para as portadoras de adenocarcinoma. Fator este que ressalta a importância da realização do exame Papanicolau para que ocorra um diagnóstico precoce da neoplasia²².

O câncer do colo do útero permanece como uma importante causa de morbidade e mortalidade na população feminina em todo mundo. Nas últimas décadas, a infecção pelo HPV por tipos de alto risco oncogênico tem sido reconhecida como uma causa necessária para desenvolvimento do câncer do colo do útero¹⁶.

Logo, há políticas de prevenção e controle desse vírus, e conseqüentemente, do CCU, que pode ser

curado se detectado precocemente. Essas políticas além de reduzir o índice de contágio e infecção oportuniza tanto a mulher quanto o homem uma melhor compreensão acerca de sua vida como portador (a) da infecção por esse vírus¹⁶.

A prevenção do HPV é feita através do uso de preservativos (masculino e feminino) e para que a prevenção seja realizada de modo satisfatório é necessário que sejam feitos investimentos para serem aplicados em educação preventiva do vírus¹⁷.

O CCU é de fácil detecção e pode ser evitado através do exame de Papanicolau. Quando se fala de neoplasia de colo de útero, não podemos esquecer que um dos principais fatores de risco para esta patologia é o HPV. E quanto mais cedo for a prevenção do HPV através vacinação, ou do diagnóstico do HPV e ocorrer a prevenção da neoplasia de colo uterino, não permitindo que o câncer se instale ou que atinja pequenas áreas celulares, melhor será o prognóstico desta paciente²⁰.

Limitações do estudo

Esta revisão integrativa da literatura possui limitações pela escassez de publicações atuais que envolvem a problemática estudada e esclareçam cientificamente o HPV como fator de risco para o CCU no contexto brasileiro.

Conclusão

Tal doença carece de um olhar mais aprofundado, embora represente um problema de saúde pública que pode ser evitado por meio de atitudes preventivas, como estratégias educativas e esclarecedoras direcionadas à população feminina.

Essas estratégias devem ser realizadas, primordialmente, por enfermeiros que mais perto estão das famílias e, assim, da mulher, afirmando-se,

portanto, a indiscutível importância do Programa de Saúde da Família na prevenção do CCU.

Entende-se ser necessário intensificar esforços para o desenvolvimento de pesquisas com delineamentos que produzam conhecimentos relativos ao tema investigado, principalmente na realidade da prática da enfermagem.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR), Instituto Nacional do Câncer. Câncer do colo do útero. 24 de jul. 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uterio>>. Acesso em 12 dez 2019.
2. Rama CH, Roteli-Martins CM, Derchain SFM, Longatto-Filho A, Gontijo RC, Sarian LOZ, et al. Prevalência do HPV em mulheres rastreadas para o câncer cervical. São Paulo: Rev Saúde Pública. 2008; 42(1):123-30.
3. Zanini NV, Prado BS, Rendges RC, Santos CA, Callegari FVR, Bernuci MP. Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR. Rio de Janeiro: Rev Bras Med Fam Comunidade. 2017; 12(39):1-13.
4. Nakagawa JTT, Shirmer J, Barblerl M. Vírus HPV e câncer de colo de útero. Brasília: Rev Bras Enferm. 2010; 63(2):307-11.
5. Abreu MNS, Soares AD, Ramos DAO, Soares FV, Filho GN, Valadão AF, et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. Rio de Janeiro: Ciênc Saúde Colet. 2018; 23(3):849-860.
6. World Health Organization. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. 2. ed. Geneva: WHO; 2012.
7. Soares MC, Mishima SM, Silva RC, Ribeiro CV, Meinckes SMK, Corrêa ACL. Câncer de colo uterino: atenção integral à mulher nos serviços de saúde. Porto Alegre: Rev Gaúcha Enferm. 2011; 32(3):502-8.
8. Silva SED, Vasconcelos EV, Santana ME, Rodrigues ILA, Mar DF, Carvalho FL. Esse tal Nicolau: representações sociais de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino. São Paulo: Rev Esc Enferm USP. 2010; 44(3):554-60.

9. Casarin MR, Piccoli JCE. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. Rio de Janeiro: Ciênc Saúde Colet. 2011; 16(9):3925-3932.
10. Brischiliari SCR, Dell’Agnolo CM, Gil LM, Romeiro TC, Gravena AAF, Carvalho MDB, et al. Papanicolaou na pós-menopausa: fatores associados a sua não realização. Rio de Janeiro: Cad Saúde Pública. 2012; 28(10):1976-1984.
11. Almeida ACG, Sakama AT, Campos RG. A correlação do câncer do colo uterino com o papiloma vírus humano. Juiz de Fora: Revista APS. 2006; 9(2):128-135.
12. Tomasi E, Oliveira TF, Fernandes PAA, Thumé E, Silveira DS, Siqueira FV, et al. Estrutura e processo de trabalho na prevenção do câncer de colo de útero na Atenção Básica à Saúde no Brasil: Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade - PMAQ. Recife: Rev Bras Saúde Mat Infant. 2015; 15(2):171-180.
13. Vianna IOA. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica. 1. ed. São Paulo: EPU. 2001.
14. Lakatos EM, Marconi MA. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2011.
15. Medeiros JB, Tomasi C. Comunicação científica: normas técnicas para redação científica. 1. ed. São Paulo: Atlas. 2008.
16. Vargens OMC, Silva CM. Tendo que se adaptar a uma realidade incontestável e inesperada: ser portadora do HPV. Rio de Janeiro: Rev Enferm UERJ. 2014; 22(5):643-8.
17. Silva MMP, Lagana MTC, Simpson CA, Cabral CA. Acesso a serviços de saúde para o controle do câncer do colo uterino na atenção básica. Rio de Janeiro: Rev Pesq.: Cuidado é Fundamental Online. 2013; 5(3):273-282.
18. Cestari MEW, Merighi MAB, Garanhani ML, Cardeli AAM, Jesus MCP, Lopes DFM. Necessidades de cuidados de mulheres infectadas pelo papilomavírus humano: uma abordagem compreensiva. São Paulo: Rev Esc Enferm USP. 2012; 46(5):1082-1087.
19. Santos C, Souza LRF, Jesus MLA, Souza RR, Cortez EA, Veneu ACS. A enfermagem na assistência à saúde e prevenção do HPV no homem. Rio de Janeiro: Rev Pesq.: Cuidado é Fundamental Online. 2009; 1(2):372-383.
20. Barbeiro FMS, Cortez EA, Oliveira PAMC, Silva ALO. Conhecimentos e práticas das mulheres acerca do exame papanicolau e prevenção do câncer cérvico-uterino. Rio de Janeiro: Rev Pesq.: Cuidado é Fundamental Online. 2009; 1(2):414-422.
21. Bosch FX, Manos MM, Muñoz N, Sharman M, Jansen AM, Peto J, et al. Prevalência de papilomavírus humano no câncer do colo do útero: uma perspectiva mundial. Oxford: J Natl Cancer Inst. 1995; 87(11):796-802.
22. Costa TML, Heráclio S, Amorim MMR, Souza PRE, Lubambo N, Souza GFA, et al. Papiloma vírus humano e fatores de risco para adenocarcinoma cervical no estado de Pernambuco, Brasil. Recife: Rev Bras Saúde Mater Infant. 2019; 19(3):651-660.